

# OBJETOS INDIRETOS SEM A PRESENÇA DO CLÍTICO DATIVO - NA LÍNGUA ESPANHOLA

ORTEGA, Açucena Rabadán, Mestra

Faculdade de Tecnologia de Praia Grande – Centro Paula Souza  
Praça. 19 de Janeiro, 144, Boqueirão, Praia Grande/ SP, CEP:11700-100  
Fone (13) 3591-1303  
susirabadan@hotmail.com.br

## RESUMO

Através dos *corpora* de produção oral formados por diálogos entre entrevistador e informantes com diferentes níveis de instrução, de 20 a 65 anos de idade, e de ambos os sexos, do espanhol falado em Montevideu, Madri e Alcalá de Henares, que foram extraídos dos projetos: “*Aspectos sincronicos y diacronicos del español del Uruguay*”; “*La Norma Lingüística Culta De La Lengua Española Hablada En Madrid*” e “*Dialectos en contacto. Análisis Sociolingüístico de Alcalá de Henares*”, procurou-se mostrar as ocorrências de objeto indireto representado pela preposição *a* mais o sintagma nominal [*a* + SN] sem a presença do clítico dativo. A partir desse tipo de ocorrência um estudo sobre os traços semânticos do sintagma preposicional, [± Definido], [± Específico], [± Genérico], foi iniciado para tentar determinar os fatores que levam um falante de espanhol a usar [*a* + SN] sem o clítico (como por exemplo: *le, les*), para a expressão do dativo. Essa análise definiu que os caminhos que levavam o falante nativo a decidir-se por uma ou outra forma de representar o objeto indireto no sintagma, ou seja, de representar o objeto indireto por [*a* + SN] (*Mariana entregó el regalo a su amiga Claudia*), ou pelo clítico mais a preposição *a* e o substantivo (*Mariana le entregó el regalo a su amiga Claudia*), estavam relacionados às características do sintagma, características essas de ordem semântica, isto é, determinadas pelos traços do sintagma nominal. Os resultados sugerem que, mais do que uma variação livre, traços no sintagma [+ Genérico] determinam o uso de uma ou outra forma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Espanhola. Gramática. Sintaxe. Pronomes. Dativos.

### **ABSTRACT**

*Through the corpora of oral production formed by conversations between interviewer and informers with different levels of instruction, from 20 to 65 years old of both gender of Spanish spoken in Montevideu, Madrid and Alcalá de Henares, which were taken from the projects: “Aspectos sincronicos y diacronicos del español del Uruguay”; “La Norma Lingüística Culta De La Lengua Española Hablada En Madrid”; “Dialectos en contacto. Análisis sociolingüístico de Alcalá de Henares”, we tried to show, indirect object occurrences represented by the a preposition plus nominal syntagma [a+ SN] without the presence of the clitic. From this kind of occurrences, a study on the specific semantic features of the Prepositional Phrase, [± Defined], [± Specific], [± Generic], was initiated to try to determine the factors that lead a spoken Spanish to use [a+ SN] without the le, les clitic for the expression of the dative. This analysis tried to define the factors that lead the native speaker to decide for one or another form to represent the indirect object in a Phrase, that is, to represent the indirect object by [a+ SN] (Mariana entregó el regalo **a su amiga Claudia**), or for the clitic plus the preposition and the substantive (Mariana **le** entregó el regalo **a su amiga Claudia**). The results suggest that, more than a free variation, specific features in the Phrase [+ Generic] determine the use of one or another form.*

**KEY-WORDS:** Spanish. Language. Grammar. Syntaxe. Pronouns. Datives.

## **INTRODUÇÃO**

A ideia de investigar os objetos indiretos foi se desenvolvendo através da observação de que o número das ocorrências de estruturas com uso do clítico dativo, como por exemplo: *le, les*, para representar o objeto indireto (OI) eram muito superiores ao número daquelas

ocorrências de objetos indiretos representados só pela estrutura “preposição *a* e sintagma nominal” [ *a* + SN].

Apesar dos vários estudos já feitos sobre objeto direto (acusativo) e objeto indireto (dativo), foi possível verificar que pouco ou nenhum estudo com dados quantitativos tem sido apresentado especificamente sobre as poucas ocorrências de objeto indireto representado por [ *a* + SN] sem o clítico dativo. Na tradição gramatical espanhola é chamado *complemento indirecto*, também conhecido como dativo, só aquele argumento que apresenta preposição *a* e que pode ser substituído pela forma dativa do pronome pessoal. Os pronomes átonos dativos, também chamados de clíticos dativos, são aqueles que podem aparecer simultaneamente com o sintagma nominal precedido pela preposição *a* [ *a* + SN] ou sem ele:

*Mariana le entregó el regalo a su amiga Claudia.*

*Mariana le entregó el regalo.* (KING E SUÑER, 1998, p.189).

## 1 O OBJETO INDIRETO NA TRADIÇÃO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

A tradição gramatical portuguesa chama *complemento indirecto* (ou objeto indireto) àquele argumento do verbo introduzido por preposição:

- a) Duvidava **da riqueza da terra.**
- b) Necessitamos **de uma cabeça bem firme na terra, bem fncada na terra!**
- c) Os domingos, porém, pertenciam **aos dois.**<sup>1</sup>(CUNHA E CINTRA, 1985, p.139-140).

Uma exceção é a gramática de Mira Mateus *et al.* (1983), que nos aponta uma crítica acerca da definição do OI feita por Cunha (1980). Segundo o critério apontado na gramática de Cunha, o que distingue o OI do OD é a presença de preposição. Vejamos um dos exemplos utilizados por Mira Mateus *et al.* para dar suporte a sua crítica:

1 Grifo das autoras.

O João gosta da Maria.

Mira Mateus *et al.* mostram que seguindo o critério de Cunha, o sintagma *da Maria* seria um OI. Porém, seguindo os testes para o reconhecimento do OI aplicados pelas autoras, esse sintagma não seria nem um OI nem um OD e sim um oblíquo.

Os testes que as autoras usam para o reconhecimento do OI são os seguintes:

- (i) *Substituição do constituinte OI pela **forma dativa** do pronome pessoal:*
  - (a) *O miúdo deu o brinquedo a (o amigo).<sub>OI</sub>*
  - (b) *O miúdo deu-(lhe) <sub>OI</sub> o brinquedo.*
  
- (ii) *Formulação de uma **interrogativa de instanciação** sobre o constituinte OI {a{quem/que} é que SU V (OD)?}, que constitui a resposta não redundante:*

*P: A quem é que o miúdo deu o brinquedo?*

*R: A (o amigo). (MIRA MATEUS *et al.*, 1983, p. 231).*

Como é possível observar no exemplo antes citado:

O João gosta da Maria.

A substituição pelo clítico dativo não é possível. Esses argumentos com preposição só podem ser substituídos por um pronome tônico antecedido pela mesma preposição:

O João gosta **dela**.

Por outro lado, na tradição gramatical espanhola é chamado *complemento indirecto* só aquele argumento que apresenta preposição *a* e que pode ser substituído pela forma dativa do pronome pessoal, coincidindo com o que Mira Mateus *et al.* consideram como OI:

- a) *Juan dio una limosna a **nuestro vecino*** (ESBOZO, 1982, p.371 <sup>2</sup>).
- b) *Juan **le** dio una limosna.*

Como foi dito anteriormente, o objeto indireto é, segundo a gramática tradicional, o *complemento indireto*.

Esse objeto indireto, também chamado **dativo**, é apresentado em algumas gramáticas como o elemento que recebe o “proveito” ou “dano” da ação do verbo.

Segundo Bello e Cano (1943), sua interpretação semântica se faz sobre conceitos de “*daño*” ou “*provecho*” (benefício) e se caracteriza semanticamente por designar uma entidade como destinatária da ação do verbo, podendo incluir-se também outras noções como “*posesión*” e “*dirección*”.

*Pero cuando se dice tú me das dinero, él me ofrece favor, ellos me niegan auxilio, la cosa dada, ofrecida, negada, es dinero, favor, auxilio; yo soy solamente el término en que acaba la acción del verbo, esto es, en que va a parar el dinero, el favor, el auxilio; yo no soy el objeto directo del verbo, sino sólo la persona en cuyo provecho o daño redundo el darse, ofrecerse ó negarse; y me forma un complemento de diversa especie, llamado dativo (BELLO,1943, p.62<sup>3</sup>).*

2 João deu uma esmola a nosso vizinho.

João lhe deu uma esmola.

3 Mas quando se diz você me dá dinheiro, ele me oferece um favor, eles me negam auxílio, a coisa dada, oferecida, negada é dinheiro, favor, auxílio; eu sou apenas o término no qual se finda a ação do verbo, ou seja, em quem vai parar o dinheiro, o favor, o auxílio, eu não sou o objeto direto do verbo, apenas a pessoa em cujo proveito ou dano ocorre o dar-se, oferecer-se ou negar-se e se forma um complemento diferente chamado dativo.

Na gramática de Mira Mateus *et al.* (1983, p.229), a função semântica do objeto indireto é apresentada como “recipiente” (que recebe) ou “origem”. Daí que podemos concluir dois traços fundamentais da função semântica do objeto indireto, a de “*interés*” e “*destino*”.

Apresentamos a seguir o paradigma das formas dos pronomes pessoais no espanhol.

|           |                | SUJETO       | OD       | OI  | CON PREPOSICIÓN |
|-----------|----------------|--------------|----------|-----|-----------------|
| singular  | 1 <sup>a</sup> | yo           | me       | me  | mí, conmigo     |
|           | 2 <sup>a</sup> | tú           | te       | te  | ti, contigo     |
|           | 3 <sup>a</sup> | él, ella     | lo, la   | le  | él, ella        |
| reflexivo |                |              | se       | se  | sí, consigo     |
| plural    | 1 <sup>a</sup> | nosotros     | nos      | nos | nosotros        |
|           | 2 <sup>a</sup> | vosotros     | os       | os  | vosotros        |
|           | 3 <sup>a</sup> | ellos, ellas | los, las | les | ellos, ellas    |
| reflexivo |                |              | se       | se  | sí, consigo     |

## 2 NOÇÕES SEMÂNTICAS

Leonetti (1999) nos diz que existem alguns conceitos semânticos que se relacionam com o sintagma nominal e com o resto do enunciado. São eles: [Definido], [Específico] e [Genérico]. É frequentemente mencionado, por distintos autores, o fato de que estas características dos sintagmas nominais estejam relacionadas com a interpretação de toda oração e muitas vezes se destaca a relação entre algumas dessas características de um sintagma nominal e sua função sintática.

## 2.1 O SINTAGMA *DEFINIDO*

Segundo Leonetti (1999) o conceito *definido* consiste tipicamente na indicação de que o referente do SN possa ser identificado sem que haja ambiguidade, ou seja, sem que duas leituras diferentes sejam possíveis. Ao empregar o artigo definido o locutor supõe que seu interlocutor será capaz de identificar sem equívoco o referente mencionado com a informação que possui a sua disposição. O fato de que o receptor já tenha conhecimento anterior da informação recebida ou que se veja obrigado a inseri-la em seu conhecimento de mundo como informação nova é irrelevante:

*Cuidado con el escalón* (LEONETTI, 1999, p. 792).

Podemos dizer que o referente *el escalón* está presente na situação, mas para o receptor da mensagem se trata de uma informação nova, não mencionada anteriormente, integrada sim ao contexto discursivo devido a sua presença na situação, mas não necessariamente familiar para o receptor. O que, no entanto, permite ao receptor extrair de tal informação a existência do referente é justamente o artigo definido que o leva a entender que há, que de fato existe um degrau (*escalón*), mencionado pelo locutor e localizá-lo.

## 2.2 O SINTAGMA DENOMINADO *ESPECÍFICO*

Segundo Leonetti (1999), um sintagma é considerado *específico*, quando o locutor dá a entender que se refere a um objeto ou indivíduo determinado. O locutor, portanto, pretende fazer referência a uma entidade em particular. Um SN é *específico* segundo o critério pragmático quando o locutor usa esse SN para referir-se a uma entidade determinada em que está pensando, seja o receptor capaz de identificá-la ou não. Do ponto de vista linguístico é a intenção do locutor em deixar claro que deseja referir-se a uma certa entidade o que realmente determina a caracterização do sintagma como *específico*, e não a capacidade ou o conhecimento do falante em identificar objetos:

*Un amigo tuyo te está esperando abajo* (LEONETTI, 1999, p. 858<sup>4</sup>).

No exemplo descrito, temos uma interpretação *específica* de um sujeito indefinido (*Un amigo tuyo*), porque ainda que o receptor não seja capaz de identificar o referente, a intenção do locutor de referir-se a uma entidade determinada foi realizada.

### 2.3 O SINTAGMA *GENÉRICO*

Diferente do que vimos anteriormente, o termo *genérico*, segundo Leonetti (1999) é empregado quando o SN se refere a uma classe ou a uma espécie e não a quantidades específicas ou objetos concretos. O conceito *genérico* pode também caracterizar as orações ou enunciados que expressem ações habituais, regulares ou verdades universais.

No entanto, as expressões nominais *genéricas* nem sempre fazem referência a classes ou espécies, mas também a indivíduos ou duplas de indivíduos sempre que o contexto oracional seja tipicamente genérico.

a. *Una ballena necesita grandes cantidades de plancton para alimentarse.*

b. *Dos amigos siempre se ayudan.* (LEONETTI, 1999, p.870).

Nos exemplos apresetados temos duas nítidas razões para falarmos de uma interpretação *genérica*. A primeira, é que nenhum indivíduo determinado é aqui destacado, mas sim representantes aleatórios, das classes representadas (uma baleia, dois amigos). E em segundo lugar, as características aqui apregoadas fazem parte de todo o grupo e não apenas de alguns de seus membros (a própria característica de ajudar-se é algo que faz parte de qualquer grupo de amigos).

4 Um amigo teu te está esperando lá embaixo.

### **3 CORPORA**

Nesta pesquisa foram utilizados três *corpora* de produção oral, formados por diálogos entre entrevistador e informante para identificar as ocorrências de objeto indireto representado pela preposição *a* mais o sintagma nominal sem a presença do clítico dativo, como já antes mencionado. As gravações foram realizadas no ano de 1998, seguindo os critérios metodológicos de PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y América*). Essas gravações estiveram sob a direção, como principal pesquisador, de Moreno Fernández.

#### **3.1 CORPUS DO ESPANHOL DO URUGUAI**

O *corpus* do espanhol do Uruguai analisado constituiu em uma amostra de cinco fitas da fala culta montevideana extraídas do projeto “*Aspectos sincronicos y diacronicos del español del Uruguay*”.

As entrevistas dirigidas tiveram aproximadamente meia hora de duração cada uma e todos os informantes eram montevidanos, filhos de montevidanos com um nível de instrução alto, entre 35 e 65 anos de idade, e de ambos os sexos.

##### **3.1.2 CORPUS DE MADRI**

Nesta pesquisa foi utilizado um segundo *corpus* de produção oral que consistiu em uma amostra de 16 fitas da fala culta de Madri extraída do projeto “*La Norma Lingüística Culta De La Lengua Española Hablada En Madrid*”.

Trata-se de cinco diálogos, abrangendo um total de quatro gerações. A primeira geração compreende a faixa etária entre quinze e vinte e quatro anos; a segunda entre os vinte e cinco e trinta e cinco anos; a terceira geração entre os trinta e seis e os cinquenta e cinco anos; e a quarta e última geração desde os cinquenta e seis anos em diante. As fitas que foram analisadas pertencem à segunda e à terceira geração.

### 3.1.2.3 CORPUS DE ALCALÁ DE HENARES

O corpus coletado na cidade de *Alcalá de Henares*, Espanha, intitulado: *Dialectos en contacto. Análisis sociolingüístico de Alcalá de Henares* consiste em uma mostra de falantes nativos (castelhanos) que pertencem a três grupos etários: *Generación 1, de 20 a 34 años*; *Generación 2, de 35 a 54 años*; *Generación 3, de más de 55 años*. E se distribuem em três níveis: Grau de Instrução 1 – Ensino Primário – Grau de Instrução 2 – Ensino Secundário – Grau de Instrução 3 – Ensino Superior. A pesquisa foi dirigida em forma de entrevista com um total de 18 gravações.

## 4 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS

Ao iniciarmos a análise dos *corpora* estávamos cientes de que precisávamos buscar fatores que pudessem estar relacionados com a presença do OI representado por [*a*+SN]. Esses fatores estariam relacionados com os traços semânticos do sintagma nominal. Para considerar os rasgos semânticos dos sintagmas nominais, seguimos basicamente Leonetti (1999).

Vejamos a seguir alguns exemplos encontrados, nas gravações analisadas, com o OI representado apenas por {*a*+SN} sem a presença do clítico dativo e com o traço [+Genérico]:

1)...*la actividad mía en el plan agropecuario es **prestar asistencia técnica y crediticia a los productores rurales**. Es decir, se asesora gratuitamente a todo productor agropecuario que lo solicite...* (C 9 I 87 – Montevideo)

[*a los productores rurales*]  
[+ Genérico]

Podemos extrair uma leitura *genérica* do sintagma *a los productores rurales*, já que é feita referência à ampla classe de produtores rurais, sem que se faça alusão a um indivíduo determinado. Podemos dizer que o conjunto base, *productores rurales*, é uma classe aberta e não um conjunto delimitado contextualmente.

2) ....\_\_\_ ?*Tú crees que la formación que se da hoy a los jóvenes es mucho mejor que antes....* (Encuesta V: 90 – Madrid)

[*a los jóvenes*]  
[+ Genérico]

Uma leitura genérica é extraída desse enunciado que se refere à formação intelectual dada aos jovens, ou seja, aos representantes de uma determinada faixa etária que os classifica como tal. O objeto indireto representado por esse sintagma preposicional – *a los jóvenes* – recebe uma leitura genérica por não designar nenhum membro específico dos considerados jovens, mas sim a classe como um todo.

3) ...*la tiene/nos guste o no/ la tiene /alli no/ al contrario/ lo vemos todo muy muy normal y muy- muy lógico/pero es que esto sucede a todos los países/ yo creo que hay un ruido general/ de todas las situaciones/ y el fútbol/ es/ pues la nueva – el nuevo elemento alienador del – alienante del – del siglo veinte ¿no? y eso está muy claro/ es decir ...* (ENTREVISTA 13 – 3H3 – Alcalá de Henares)

[*a todos los países*]  
[+Genérico]

No sintagma *a todos los países*, temos um conjunto de propriedades abstratas que definem o constituinte *genérico, países*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos a análise dos *corpora* queríamos identificar se as ocorrências com o objeto indireto representado apenas por [*a+SN*] eram fruto de uma variação livre ou se algum padrão era seguido.

Das 28 gravações analisadas (5 de Madri, 5 de Montevidéu, 18 de Alcalá de Henares) encontramos um total de 30 ocorrências de objeto indireto representado apenas por [*a+SN*], sendo que o traço [+Genérico]

foi interpretado em 24 ocorrências desse total, o que configurou 80% dos casos registrados. Através dos dados encontrados, confirmou-se que esse fenômeno está relacionado com as características do sintagma no qual ele está inserido, características essas de ordem semântica, isto é, determinadas pelos traços do sintagma nominal.

Os resultados indicam que a omissão do clítico dativo na representação do objeto indireto por parte do falante nativo de língua espanhola se dá devido ao traço semântico do sintagma – traço [+Genérico] – que favorece a omissão do clítico dativo nessas ocorrências.

## REFERÊNCIAS

BELLO, ANDRÉS &: **Gramática de la lengua castellana**. Torres, con notas de Rufino Cuervo. Buenos Aires: Sopena. 1970.

BELLO, ANDRÉS: De los pronombres. *In: Gramática de la lengua castellana*. 1943.

CANO AGUILAR, RAFAEL: Los complementos de régimen verbal. *In: Bosque, I. y Demonte, V. Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999.

CANO AGUILAR, RAFAEL: **Estructuras sintácticas transitivas en el español actual**. Madrid: Gredos, 1987.

CUNHA, CELSO & CINTRA, LINDLEY: **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GROPPI, MIRTA: Pronombres clíticos en el español de Montevideo. **Pragmalingüística** Cádiz, v. 5-6. (1997-1998) Universidad de Cádiz, 1999.

GUTIÉRREZ, SALVADOR: Los dativos. *In*: Bosque, I., & Demonte, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa. 1999.

SUÑER, MARGARITA & KING D., LARRY: **Gramática española. Análisis y práctica**. McGraw – Hill – College. 1998.

LEONETTI, MANUEL: El artículo. *In*: Bosque, I. & Demonte, V. **Gramática descriptiva de La lengua española**. Madrid: Espasa. 1999.

MARÍN, FRANCISCO MARCOS: **Estudios sobre el pronombre**. Biblioteca Románica Hispánica. Madrid: Gredos. 1978.

MIRA MATEUS, MARIA HELENA et al: **Gramática da língua portuguesa** Coimbra: Livraria Almedina. 1983.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Esbozo de una nueva gramática** de la lengua española. Madrid: Espasa. 1979.